



ANÁLISE DO ACESSO À ULTRASSONOGRAFIAS OBSTÉTRICAS NO BRASIL DE JANEIRO DE 2017 A DEZEMBRO DE 2022.

II Congresso Médico Online de Ginecologia e Obstetrícia, 2ª edição, de 18/09/2023 a 20/09/2023

ISBN dos Anais: 978-65-5465-060-1

DOI: 10.54265/IOHB4797

AZEVEDO; Victoria Maria Pinheiro de Barros¹, MELO; Thiago Santos de², ALMEIDA; Gabriella Ribeiro de³, PELLENZ; Alexandro Emédio Pellenz⁴, FIGUEIREDO; Gustavo Victor Costa⁵, SILVA; Carla Teixeira da⁶

RESUMO

Introdução: Durante a pandemia de covid-19, 65% dos municípios brasileiros descumpriram metas do Sistema Único de Saúde (SUS), dentre elas o acesso e o acompanhamento de gestantes, por meio do pré-natal. Dessa forma, exames importantes, como a Ultrassonografia (USG), não foram realizados regularmente, o que dificulta a avaliação da saúde materna, a detecção de anomalias e do crescimento fetal, tornando um problema de saúde pública necessário a ser discutido. **Objetivo(s):** Avaliar o acesso a exames de USG obstétrica por regiões do Brasil e os impactos na falta de sua realização. **Métodos:** Trata-se de um estudo observacional, transversal e retrospectivo realizado através do Departamento de Informática do SUS (SIA/SUS/DATASUS), acerca dos números de USGs obstétricas realizadas no Brasil entre janeiro de 2017 a dezembro de 2022. Foram analisadas as seguintes variáveis: número de exames realizados, tipos de USG obstétricas, ano e região. Dispensa-se apreciação pelo Comitê de Ética e Pesquisa, por se tratar de um estudo baseado na análise de dados públicos, sem identificação dos pacientes. **Resultados:** No Brasil, durante o período observado, houve um total de 14.451.915 exames de USG obstétrica realizados, sendo 1.629.590 (11,2%) USG Doppler de fluxo obstétrico, 1.329.896 (9,2%) de USG Doppler de fluxo colorido e pulsado e 11.492.429 (79,52%) USG obstétrica. O ano com maior número foi o de 2019, com 2.513.893 (17,39%), enquanto o de menor número foi o de 2020, com 2.302.656 (15,93%). Acerca das regiões do Brasil, a Sudeste foi a que obteve maior resultado de exames realizados, 6.396.424 (44,2%), enquanto a menor foi a centro-oeste, 903.331 (6,25%). **Conclusões:** A partir dos dados supracitados, conclui-se que discutir o acesso às USGs obstétricas é um passo relevante no país, tendo em vista que é um procedimento importante, entretanto, apresenta uma desigualdade regional no tocante ao acesso e ao número de procedimentos. Consequentemente, é de

¹ Faculdade Zarns Medicina FTC, ligaliaccftc@gmail.com

² Faculdade Zarns Medicina FTC, ligaliaccftc@gmail.com

³ Faculdade Zarns Medicina FTC, ligaliaccftc@gmail.com

⁴ Faculdade Zarns Medicina FTC, ligaliaccftc@gmail.com

⁵ Faculdade Zarns Medicina FTC, ligaliaccftc@gmail.com

⁶ Faculdade Zarns Medicina FTC, ligaliaccftc@gmail.com

extrema importância a promoção de estudos mais aprofundados para um melhor entendimento dos impactos na falta da USGs obstétricas, a fim de direcionar políticas públicas que visem aprimorar os sistemas de saúde.
Resumo simples - Apresentação oral.

PALAVRAS-CHAVE: Desigualdade, Epidemiologia, Obstetrícia